

A atuação da enfermagem na prevenção de infecções puerperais no pós-parto imediato.

Ana Julia, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,
Anna Alyce Fidelis, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,
Gabrielle Lopes Cardoso, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,
Fábio Esperto Ribeiro Júnior, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,
Francieli Hermógenes de Moraes Brusamolin, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,
Franciele Milani Pressinatte, Enfermagem, Brasil,
franciele.milani@grupointegrado.br

RESUMO

As infecções puerperais podem causar danos graves à saúde materna e fetal, desse modo entende-se a necessidade de medidas preventivas para essas situações, as quais a equipe de enfermagem possui importante atuação. O estudo tem como objetivo caracterizar a atuação da enfermagem na prevenção de infecções puerperais no pós parto, considerando-a como uma complicação grave e evitável que contribui para morbimortalidade materna. O método utilizado foi uma revisão integrativa de literatura, por meio de busca nas bases de dados BVS, SciELO e PubMed com os descritores “enfermagem”, “infecção puerperal”, “pós-parto”, “prevenção” e “cuidados de enfermagem”, no período de 2020 a 2025. Após a aplicação dos critérios de inclusão, 5 artigos foram selecionados e analisados. Os resultados evidenciam que o enfermeiro possui um papel essencial na prevenção e combate à sepse materna e infecções puerperais, atuando na identificação precoce de sinais de infecção, na aplicação de medidas rigorosas de higiene, na implementação de protocolos de sepse e na educação em saúde da puérpera sobre autocuidado e sinais de alerta. A vulnerabilidade da mulher no puerpério, devido a alterações fisiológicas, reforça a necessidade de um cuidado de enfermagem qualificado e contínuo. Conclui-se que a adoção de práticas seguras baseadas em evidências, a capacitação constante da equipe de enfermagem e o melhoramento da comunicação entre os profissionais são cruciais para a garantia de uma assistência de qualidade, a redução das taxas de infecção puerperal e a diminuição da morte materna.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Infecção puerperal. Prevenção. Pós-parto.

ABSTRACT

Puerperal infections can cause serious harm to maternal and fetal health, so it is necessary to take preventive measures for these situations, in which the nursing team plays an important role. This study aims to characterize the role of nursing in the prevention of puerperal infections during the postpartum period, considering them as serious and preventable complications that contribute to maternal morbidity and mortality. The method used was an integrative literature review, conducted through searches in the BVS, SciELO, and PubMed databases using the descriptors “nursing,” “puerperal infection,” “postpartum,” “prevention,” and “nursing care,” covering the period from 2020 to 2025. After applying the inclusion criteria, five articles were selected and analyzed. The results show that nurses play an essential role in preventing and combating maternal sepsis and puerperal infections by identifying early signs of infection, enforcing strict hygiene measures, implementing sepsis protocols, and providing health education to postpartum women on self-care and warning signs. The vulnerability of women during the puerperium, due to physiological changes, reinforces the need for qualified and continuous nursing care. It is concluded that the adoption of evidence-based safe practices, the continuous training of nursing staff, and improved communication among

professionals are crucial to ensuring quality care, reducing puerperal infection rates, and decreasing maternal mortality.

KEYWORDS: Nursing. Puerperal infection. Prevention. Postpartum.

INTRODUÇÃO

A infecção puerperal é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como todo e qualquer processo infeccioso materno causado por bactérias do trato genital e extragenital feminino, podendo ocorrer no momento da ruptura das membranas amnióticas ou durante o parto, ou ainda no pós-operatório tardio. Essa complicação pode ser caracterizada pela apresentação de hipertermia, dor pélvica, atraso na involução uterina, perdas transvaginais, com aspecto e odor anormais, incluindo também os processos infecciosos na ferida operatória (Zuge; *et al.*, 2021).

A enfermagem tem papel primordial na perspectiva de prevenção e cuidado à sepse, pois é a categoria profissional que permanece por mais tempo ao lado das pacientes, podendo identificar precocemente a sepse materna e atuar no seu combate. Do mesmo modo, envolve também a sistematização de medidas de identificação e gerenciamento de cuidados precoces no surgimento de disfunções orgânicas, desde a admissão até a alta do paciente, além de abordar o desenvolvimento de atividades educativas voltadas à prevenção da sepse em todo o período perinatal da mulher (Belarmino; *et al.*, 2020).

O enfermeiro é responsável pela gestão de risco, notificando eventos adversos e responsável principalmente pela prevenção e redução de infecções no ambiente hospitalar. Ressaltando-se a importância do profissional enfermeiro na prevenção desse tipo de infecção, sendo relevante para a categoria profissional e auxilia no fortalecimento do processo de trabalho em todas as etapas e principalmente na gestão de risco (Santos; *et al.*, 2022).

Atualmente, o parto tem sido realizado em ambiente hospitalar quanto em domicílios com todos os recursos tecnológicos e científicos e, apesar de todas as medidas de prevenção e controle de infecção, as infecções puerperais parecem perdurar no cenário das instituições. A partir da inquietude proporcionada por essa problemática, surgiu o interesse em estudar a infecção puerperal sob a ótica da assistência de enfermagem ao parto, objetivando caracterizar as puérperas submetidas a partos, determinar a incidência e o intervalo de manifestação das infecções puerperais, além de verificar a associação entre a infecção e os fatores de risco.

MÉTODO

A presente pesquisa é uma revisão integrativa da literatura, que tem como objetivo reunir informações disponíveis sobre a atuação da enfermagem na prevenção de infecções puerperais no pós-parto imediato. A coleta de dados teve início em outubro de 2025 e, para desenvolver a presente pesquisa, foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, foi realizada uma busca bibliográfica, empregando os operadores booleanos “AND” e “OR”, utilizando AND para os termos “enfermagem”,

“infecção puerperal”, “pós-parto”, e OR para “prevenção” e “cuidados de enfermagem”. Os critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos do tipo revisão integrativa, publicados entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis na íntegra e de acesso gratuito, nos idiomas em português e inglês, que abordassem o tema em estudo, apresentando resultados, estratégias ou recomendações práticas relacionadas à assistência de enfermagem. O período de busca foi filtrado entre os anos de 2020 a 2025, sendo consideradas publicações em português e inglês, resultando inicialmente em 38 artigos. Após a leitura dos títulos e resumo dos mesmos, foram excluídos os estudos que não cumpriam e também fugiam da temática relacionada à prevenção de infecções puerperais. Ao final da pré-leitura, foram selecionados 5 artigos através de uma leitura crítica de cada um, identificando as informações mais relevantes relacionadas ao tema.

REVISÃO DE LITERATURA

Infecções puerperais no período pós-parto

A infecção puerperal, também conhecida como infecção pós-parto, é um grupo de infecções que ocorrem nas mulheres após o parto, particularmente nas primeiras seis semanas após o parto. As infecções puerperais podem incluir endometrite, mastite e infecções de feridas cirúrgicas, entre outras. A infecção puerperal pode causar graves consequências, como sepse, choque séptico e até a morte, se não for tratada adequadamente. (Martins *et al*, 2024).

O modo de parto e a doença materna crônica são fatores de risco potenciais para o desenvolvimento de sepse puerperal. Anemia, trabalho de parto prolongado, exames vaginais frequentes no trabalho de parto em circunstâncias não esterilizadas e ruptura prematura de membranas por períodos prolongados são fatores predisponentes comuns da sepse puerperal (Akhter *et al*, 2025).

Além das mulheres serem mais suscetíveis a infecções devido a mudanças fisiológicas, imunológicas e mecânicas, as adaptações da gravidez como taquicardia e circulação hiperdinâmica, esforços maternos no segundo estágio do parto, intervenções no parto e perdas sanguíneas podem mascarar sinais de infecção e identificar, de forma precoce, a infecção (Belarmino *et al.* , 2020)

O tratamento mais eficaz e menos dispendioso da infecção pós-parto é a prática de comportamentos preventivos, incluindo a manutenção da higiene perineal e uma boa nutrição pré-natal para controlar a anemia e a hemorragia intraparto. No entanto, o aumento da incidência de mortalidade materna deve-se à escassez de informação sobre a sepse puerperal e à negligência da sepse puerperal.(Akhter *et al*, 2025).

Diante disso, percebe-se que a implantação de protocolos para reduzir a sepse torna-se necessária para diminuir a mortalidade decorrente de quadros de sepse materna e choque séptico. O protocolo de sepse, além de sistematizar cuidados para a paciente obstétrica, reduz a morbidade e os riscos para o feto, como o parto prematuro e o óbito (Belarmino *et al.* , 2020).

O papel do profissional de saúde na prevenção infecções puerperais

Apesar dos fatores das instalações de saúde, os provedores de saúde também têm um papel essencial na prevenção da sepse puerperal. A infecção puerperal é uma infecção de ferida devido à introdução de microrganismos patogênicos pelas mãos ou instrumentos do médico ou enfermeiro (Akhter *et al*, 2025).

Os enfermeiros estão em uma posição única para educar e capacitar o público com conhecimento baseado em evidências sobre promoção da saúde e medidas preventivas relacionadas à prevenção e controle de infecções. Após a alta, ligações telefônicas de acompanhamento, linhas diretas, grupos de apoio, consultores de lactação, visitas domiciliares por enfermeiros e materiais educacionais com vídeos, documentos são todas medidas que podem ser tomadas para prevenir ou detectar melhor as infecções pós-parto (Akhter *et al*, 2025).

No entanto, os enfermeiros desempenham um papel essencial na ampliação dos métodos multidisciplinares e dos planos de intervenção para abranger as puérperas e qualificar os cuidados prestados, contribuindo decisivamente para a redução e redução das taxas de infecção puerperal (Akhter *et al*, 2025).

Melhorias relacionadas aos cuidados das infecções puerperais no pós-parto

A adoção de medidas rigorosas de higiene, como a higienização das mãos e o uso de materiais esterilizados, tornou-se uma ação contínua de aperfeiçoamento para prevenir a transmissão de microrganismos durante os procedimentos obstétricos. A integração multidisciplinar entre os profissionais de saúde também tem sido um fator determinante para o sucesso das estratégias de prevenção de infecções (Martins *et al*, 2024).

Além do apoio emocional e a educação em saúde, realizadas por enfermeiros oferecendo informações sobre sinais de alerta e a importância do autocuidado, são igualmente importantes para a promoção e prevenção de uma recuperação saudável. A capacitação contínua do enfermeiro no acompanhamento pós-parto contribui significativamente para a redução das complicações e a melhoria da experiência da mulher neste período crítico. (Martins *et al*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu compreender a relevância da atuação da enfermagem na prevenção das infecções puerperais, destacando a importância dos cuidados realizados no pré, intra e pós-parto. Evidenciou que a adoção de práticas seguras, baseadas em protocolos assistenciais e na capacitação contínua da equipe de enfermagem, é fundamental para garantir uma assistência de qualidade e reduzir complicações infecciosas no período puerperal.

Observando, a necessidade de fortalecer o conhecimento dos profissionais quanto aos sinais e sintomas precoces da sepse, bem como aprimorar o manejo clínico e a comunicação entre os membros da equipe multiprofissional.

Dessa forma, a análise reforça que o enfermeiro desempenha papel essencial na gestão do cuidado e na prevenção das infecções no ambiente hospitalar, atuando de maneira direta na promoção da segurança da paciente e na redução da morbimortalidade materna. Notando, que investir na capacitação profissional e na

implementação de protocolos padronizados é indispensável para o fortalecimento da prática assistencial e para a consolidação do papel da enfermagem na prevenção das infecções puerperais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a nossa professora e orientadora Franciele Milani Pressinatte pela orientação e compreensão durante todo o processo de pesquisa e construção do artigo. Também agradecemos ao Centro Universitário Integrado e ao SIMPAR pelo espaço e oportunidade de compartilharmos os nossos aprendizados. E por fim agradecemos aos nossos colegas de pesquisa por toda ajuda e esforço dedicados a essa pesquisa.

REFERÊNCIAS

Akhter, S., Khatun, F., Afrin, F. *et al.* Fatores que influenciam o comportamento de promoção da saúde na sepse puerperal entre puérperas. **BMC Pregnancy Childbirth**, [S. l.], v. 25 , n. 273, 2025. DOI: 10.1186/s12884-025-07275-y. Disponível em: <https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-025-07275-y>. Acesso em: 24 out. 2025.

BELARMINO, A. da C.; PINTO, M. C. de O.; FROTA, A. de C.; ALVES, L. C.; FERREIRA JUNIOR, A. R. Perspectivas da enfermagem sobre o protocolo da sepse materna: análise à luz da teoria da complexidade. **Avances en Enfermería**, [S. l.], v. 38, n. 3, p. 286–295, 2020. DOI: 10.15446/av.enferm.v38n3.84775. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/84775>. Acesso em: 24 oct. 2025.

MARTINS, C. gomes; CONCEIÇÃO, M. C. B. da; CORDEIRO, S. da C. Estratégias de Enfermagem no Período Pós-Parto: Prevenção de Infecções Puerperais. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** , [S. l.], v. 6, n. 10, p. 3331–3344, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n10p3331-3344. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4031>. Acesso em: 24 out. 2025.

SILVA DOS SANTOS, E. V.; DO NASCIMENTO PINHEIRO, S. L.; ALVES DE ALMEIDA, M. B.; SIQUEIRA DA SILVA, T. E.; RODRIGUES DA SILVA, D.; RODRIGUES DA SILVA, L. S. Infecção de feridas pós-cesáreas e os cuidados de enfermagem: uma revisão de literatura. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 25, n. 290, p. 8207–8220, 2022. DOI: 10.36489/nursing.2022v25i290p8207-8220. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2613>. Acesso em: 24 out. 2025.

ZUGE, Samuel Spiegelberg; GABIATTI, Daiane; KLOH, Jennifer Karen; BRUM, Crhis Netto de; SILVA, Clarissa Bohrer da; ALDRIGHI, Juliane Dias. ASSOCIAÇÃO ENTRE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO PÓS-CESARIANA E IDADE MATERNA. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 15, n. 1, 2021. DOI: 10.5205/1981-8963.2021.246283. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246283>. Acesso em: 24 out. 2025.